

Governo do Uruguai descarta mais restrições aos saques nas contas

Num dia de protestos em Montevideu, peso manteve cotação igual à da véspera

BUENOS AIRES – O ministro da Economia do Uruguai, Alejandro Atchugarry, afirmou ontem que o governo não vai determinar novas restrições para os saques bancários. A declaração foi feita num dia de greve na capital uruguaia, mas de estabilização do preço do dólar que está sendo cotado a 21 pesos para a compra e 27 pesos para a venda, o mesmo valor da véspera.

Dos 22 bancos existentes no Uruguai, 16 são estrangeiros e quatro estão suspensos – Montevideu, Caja Obrera (que pertence ao Montevideu), Comercial e Crédito. Os dois pri-

meiros pertencem ao grupo Velox e os outros são classificados como bancos regionais.

Segundo diretores do Banco Central, o Comercial pertence à San Luis Investment, do banqueiro argentino Carlos Rohn. Já o Banco de Crédito tem maioria do San Jorge Investment, da Seita Moon.

Esses quatro bancos foram os únicos que ainda não abri-

ram as portas depois do fim do feriado bancário, na segunda-feira.

A expectativa dos diretores do BC é pela reestruturação do total de bancos no país, que era considerado, antes da corrida bancária dos últimos sete meses, uma praça financeira.

O feriado bancário terminou com a decisão do ministro Atchugarry e do presidente do BC, Júlio De Brun, de não socorrer mais os bancos em crise. A decisão foi acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “O único banco que passará a ter um dólar para cada peso deposita-

do será o República”, advertiu o ministro da economia. “E passaremos a ser mais exigentes com aqueles que quiserem instalar banco aqui”, avisou.

O Banco República está pa-

ra os uruguaios assim como o Banco do Brasil está para os brasileiros. Porém, a corrida bancária de julho o afetou diretamente, como disse Júlio De Brun. O governo decidiu usar parte dos recursos do FMI para fortalecer o caixa do banco e assim permitir que os correntistas saquem, sem limites, o dinheiro das contas correntes e poupanças. (Marcia Carmo/AE)

BANCO
REPÚBLICA
É UMA
PRIORIDADE